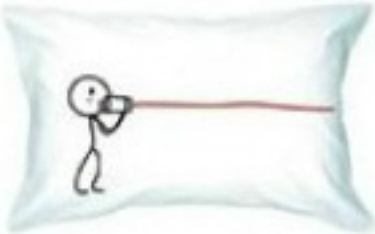
Um Romance Proibido

Por: Luiz Gustavo Alves



Alves, Luiz Gustavo
"Um Romance Proibido"
Instituto Paramitas, 2014
12 p
Polo de Cultura Digital Matinha

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais –
Idealização Instituto Paramitas,
com Licença Creative Commons.

Dedico este livro as minha amigas, pois está será uma forma de vocês não esquecer de mim.
Ana Vitória
Beatriz Capistrano
Caroliny Alves
Lailla Pacheco
Luciana Leão
Samara Monique.

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais –
Idealização Instituto Paramitas,
com Licença Creative Commons.

Sumário

Epígrafe.....4
I Capítulo 5
II Capítulo.....7
III Capítulo.....10

Foram toques, palavras que sempre ficará em nossa história quardado em nossas memórias...

I Capítulo

- Outras noites eles andava pelo caminho, jogando conversa fora com a inocência de menina, sem maldade, sem nenhuma malícia:
- Marcos você já deu seu primeiro beijo? Perguntou Carol.
- Sim Carol, há muito tempo. Respondeu Marcos.
Eles ri.

- Você é muito afoito Marcos, nessa idade já ta assim. Nem passa essas coisas por minha cabeça! Afirma Carol.
- Ora Carol, já tenho 16, anos não sou tão novo assim, e você tem 15, anos não vai me dizer que não pensa nessas coisas? Sei que você tem seus pensamentos mais guarda pra você. Disse Marcos.
- Sim Marcos tenho mais não vem ao caso. Respondeu Carol.
Mal sabia Marcos que quem passava pelo pensamento de Carol era ele.

Marcos e Carol eram primos de criação, pois o tio de Marcos havia se casado com a mãe de Carol quando ela ainda tinha 12, anos de idade. O tempo passou e Carol e Marcos cada vez mais próximo a mãe de Carol começa a desconfiar só que não diz nada.

Tudo começou com brincadeiras bobas até que surge o primeiro beijo.

- Marcos não faça mais isso! Disse Carol aparentimente irritada.
- Desculpa, desculpa, me perdoe, não sei onde estava com a cabeça. Pediu Marcos.
- Tudo bem agora não faça mais isso, pois posso reagir de outra forma! Afirma Carol.
- De outra forma como? Às vezes você me deixa confuso. Indagou Marcos.
- Coisa minha você não vai entender. Respondeu ela.

II Capítulo

No dia seguinte eles se ver no colégio e agem como se nada tivesse acontecido, pois ninguém podia desconfir do acontecido.

- Carol espere-me na saída. Pediu

- Tudo bem Marcos, espero sim. Respondeu Carol. Na hora da saída como combinado Carol estava a sua espera.

- Carol posso te fazer uma pergunta? Perguntou Marcos.

- Pode Marcos.Respondeu Carol

-O que você sente quando chego perto de você? Porque sempre desvia o olhar, e vira o rosto? Estou muito entrigado com isso, não é de agora que estou percebendo isso já faz um certo tempo, mas também sempre me faltou coragem de te pergunta. Perguntou Marcos.

- Não sinto nada demais porque a pergunta? Eu não desvio o olhar de você é impressão sua. Simplismente ajo de maneira natural.Respondeu Carol.

- Entendo-lhe. Suspirou Marcos.

Mas Marcos em seu pensamento diz:

- A quem ela está querendo enganar conheço ela há mais de cinco anos, sei que ela está falando da boca pra fora, e que tem mesmo é medo do meu tio e de sua mãe! Mais vou esperar ela toma a decisão certa.

Marcos pensando nisso abaixou sua cabeça e começou a chorar.

- Marcos porque você está chorando? Perguntou Carol.

- Foi cisco que caiu nos meus olhos. Respondeu Marcos.

- Tudo bem então tenho que ir pra casa agora minha mãe está me esperando. Disse Carol.

- Tá! Então até amanhã. Saudou Marcos.

- Até. Respondeu Carol.

No dia seguinte Marcos preferi evita ver Carol no colégio, pois ele já sabia que estava gostando de Carol, e era um sentimento mais forte do que ele imaginava.

E assim passou-se duas semanas Marcos evitando se encontrar com Carol, mais passado essa duas semanas ele percebeu que nada mudou, pelo contrário ele estava a cada dia amando mais e mais Carol. Até que ele resolve ir visitar Carol.

- Carol preciso falar com você. Disse Marcos.

- Por onde você estava esses dias todos? Te procurei

como uma louca mais ninguém sabia de você, o que houve? Perguntou Carol.
- É muita coisa o que tenho pra te falar, você pode me encontrar hoje a noite? Perguntou Marcos.
- Sim, eu posso. Respondeu Carol.
- Então tá combinada, no mesmo lugar de sempre te escontro às oito! Afirma Marcos.

digite aqui

III Capítulo

Como o combinado Marcos vai encontrar Carol, chegando lá Carol já está a sua espera.
- Marcos pode me contar tudo, estou pra te ouvir. Disse Carol.
- Vou ser direto! afirma Marcos.
- Carol de uns tempos pra cá eu to sentindo uma coisa dentro de mim que é mais forte do que eu, e eu já não consigo mais controlar... E que... E que...
- Vamos diga logo! Interrompe Carol.

- Eu estou te amando Carol ou melhor eu te amo, como nunca amei ninguém. Declara Marcos.
- Marcos... Marcos... Marcos... Gagueja Carol.
- Não precisa dizer nada agora. Disse Marcos.
- Mais eu quero falar! Afirma Carol.
- Pois bem, diga. Diz Marcos.
- Eu também sinto uma coisa diferente por você Marcos, mais achava que um sentimento de amizade por vivermos muito tempo junto, mais de um tempo pra cá comecei notar a diferença que hoje está muito visível...
- Xiu, xiu, xiu... Não precisa dizer mais nada! Diz Marcos interrompendo Carol.
E eles se beijam, com um beijo apaixonante nunca dado antes. E depois deles trocarem vários beijos Carol diz:

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais – Idealização Instituto Paramitas, com Licença Creative Commons.

- Marcos tem um problema muito grande a nossa frente. Diz Carol decepcionada.
- O que Carol? Diga! Pergunta Marcos
- É que minha mãe e seu tio nunca vai permite que nós namore. Disse Carol.
- Então só temos uma solução. Diz Marcos.
- E a qual é? Pergunta Carol.
- Então vamos ter que namorar no escondido, sem que eles saibam. Responde Marcos.

- É Marcos, por enquanto vamos ter que ficar assim, mas só por um tempo porque não posso ficar mentindo pra minha mãe. Suspira Carol.
- É Carol lhe entendo, então continuaremos assim até você tomar sua decisão. Disse Marcos.
Marcos e Carol começa a namorar escondido sem que seus pais desconfie e eles continua se vendo e se encontrando no mesmo lugar de sempre. Meses se passam até que eles percebem que não tem jeito a não ser namorar no escondido. E assim eles continuam se amando e vivendo seu lindo amor proibido.
-Marcos eu te amo!
- Eu sempre vou te amar Carol!

Luiz Gustavo

Nascido em 15 de junho de 1998, baiano natural de Feira de Santana, gosta muito de sair com seus amigos e rir muito.

Ele diz que pra ele o riso é o banho da alma e que preenche todo vazio do nosso corpo e espanta todo tristeza do mundo.

Ainda não conclui seus estudos e pretendo fazer faculdade de Educação Física.

Essa é sua primeira e única obrar que foi finalizada no dia 01 de Dezembro de 2014.

Com o intuito de levar um pouco do que ele já viveu ás seus leitores.